

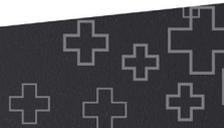
Orientações  
e sugestões  
práticas para

# professores

Estratégias pedagógicas para inclusão no ensino superior

Organizadoras  
**Gleidis Roberta Guerra**  
**Selma Marquette Molina**



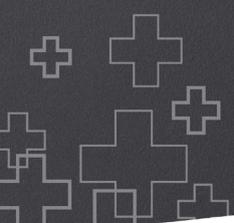


Organizadoras  
**Gleidis Roberta Guerra**  
**Selma Marquette Molina**

Orientações  
e sugestões  
práticas para

# professores

Estratégias pedagógicas para inclusão no ensino superior



[ Outubro | 2024 ]



© Copyright 2024. Centro Universitário São Camilo.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

**Orientações e sugestões práticas para professores:  
estratégias pedagógicas para inclusão no ensino superior.**

**REITOR**

João Batista Gomes de Lima

**VICE-REITOR e PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO**

Francisco de Lélis Maciel

**PRÓ-REITOR ACADÊMICO**

Carlos Ferrara Junior

**Produção editorial**

**Coordenadora Editorial**

Bruna San Gregório

**Analista Editorial**

Cintia Machado dos Santos

**Assistente Editorial**

Bruna Diseró

**Organizadoras**

Gleidis Roberta Guerra e Selma Marquette Molina

**Autores**

Cynthia Cassoni, Gleidis Roberta Guerra, Karen Gonzaga Walter Rodrigues,  
Murillo Garcia Nascimento, Selma Marquette Molina e Tatiana Iuriko Kawasaki Nakabayashi

---

078

Orientações e sugestões práticas para professores: estratégias pedagógicas para inclusão no ensino superior / Organizadores  
Gleidis Roberta Guerra, Selma Marquette Molina. -- São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2024.  
32 p.

Vários autores

ISBN 978-65-86702-85-9

1. Cartilha 2. Docentes 3. Métodos pedagógicos I. Guerra, Gleidis Roberta II. Molina, Selma Marquette III. Título

CDD: 370.71

---

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Lucia Pitta – CRB-8/9316



# Prefácio



## **Olá, professor!**

Nosso e-book “Orientações e sugestões práticas para professores: estratégias pedagógicas para inclusão no Ensino Superior” tem como objetivo nos aproximarmos ainda mais do corpo docente, oferecendo um guia de consulta rápida, para você usar sempre que precisar acessar algumas dicas pontuais relacionadas aos alunos com deficiência e/ou transtornos de aprendizagem.

Ele nasceu a partir da Coleção Acessibilidade, que traz o conteúdo completo sobre cada uma das deficiências e transtornos de aprendizagem e que pode (e deve) fazer parte das suas leituras. Ao final dos e-books desta coleção, você encontrará, também, dicas para a sala de aula, filmes, aplicativos e outros itens que poderão auxiliá-lo em seu planejamento. Acesse a coleção pelo link a seguir: <https://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes>.

Além disso, reafirmamos aqui a parceria do Núcleo de Acessibilidade Pedagógica (NAPe) com os docentes do Centro Universitário São Camilo. Como vocês sabem, ao recebermos a inscrição de um aluno, fazemos as indicações das adaptações pedagógicas necessárias para ele, de acordo com a entrevista realizada com o estudante, mas lembre-se: você é livre para propor outras adaptações que julgue necessárias, pois há muitas situações que apenas o professor é capaz de prever em sala de aula. Contudo, se tiver dificuldades em realizar as adaptações ou desenvolver as atividades inclusivas propostas, entre em contato com o Núcleo de Acessibilidade pelo endereço eletrônico: [accessibilidade.pedagogica@saocamilo-sp.br](mailto:accessibilidade.pedagogica@saocamilo-sp.br)

Boa aula!



# [ SUMÁRIO ]

<b>1. DEFICIÊNCIAS.....</b>	<b>6</b>
1.1 DEFICIÊNCIA FÍSICA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	7
1.2 SURDEZ OU DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....	8
1.3 DEFICIÊNCIA VISUAL .....	10
<b>1.3.1 Cegueira.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3.2 Baixa visão .....</b>	<b>11</b>
<b>2. TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>12</b>
2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA .....	12
2.2 TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (DEFICIÊNCIA INTELECTUAL) .....	16
2.3 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE (TDAH).....	18
2.4 TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM.....	20
<b>2.4.1 Com prejuízo da leitura (dislexia).....</b>	<b>20</b>
<b>2.4.2 Com prejuízo na expressão escrita (disgrafia) .....</b>	<b>22</b>
<b>2.4.3 Com prejuízo na matemática (discalculia) .....</b>	<b>23</b>
<b>3. DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO.....</b>	<b>25</b>
<b>Referências .....</b>	<b>30</b>



Na perspectiva inclusiva, igualdade nem sempre é justiça!

# [ 1 ] Deficiências



A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015, p. 1) define pessoa com deficiência como **“aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”**.

| 6 |

Dentre as deficiências, temos as físicas ou mobilidade reduzida, as deficiências sensoriais, como a surdez e a cegueira, que podem ser totais ou parciais, e as deficiências intelectuais, que levam a um déficit cognitivo. Além disso, podemos ter pessoas com múltipla deficiência, ou seja, que possuem concomitantemente mais de uma das condições citadas acima.

Em alguns casos, dentre as indicações, há o acompanhamento do aluno por um mediador pedagógico. Isso ocorre para que ele possa fazer intervenções pontuais que auxiliem no processo de aprendizagem do estudante. O mediador, porém, não conhece o conteúdo das aulas e não tem o objetivo de ensinar. É importante que o professor mantenha um diálogo com ele e o oriente sobre o que necessita de auxílio em suas aulas.

Vamos, então, conhecer algumas dicas que podem auxiliar o aluno com deficiência em sala de aula, de acordo com as principais características gerais de cada uma, mas sem esquecer das especificidades individuais.

As pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, se não possuírem outra deficiência associada, necessitarão principalmente de recursos de tecnologia assistiva para poder estar em igualdade de oportunidades junto aos outros alunos.

O uso de cadeira de rodas, muletas ou andadores auxilia na locomoção independente da pessoa, enquanto alguns recursos, como uso de computador e outros instrumentos que facilitam principalmente a escrita, poderão auxiliar essas pessoas para um melhor desempenho acadêmico.

As adaptações arquitetônicas, como elevadores, portas alargadas e banheiros adaptados já são providenciados pela equipe de Operações do *campus*, mas há alguns outros detalhes que podem ser observados. São eles:

- \* Verifique se o mobiliário está adequado para o aluno e, caso não esteja, nos comunique para que possamos providenciar as melhorias, inclusive nos laboratórios;
- \* Fique à vontade para perguntar ao aluno se ele precisa de mais alguma adaptação. Isso mostra o seu interesse em auxiliá-lo e, em caso de dúvida, peça para que ele nos procure;
- \* Nos horários de saída de aula, esteja atento para que os outros alunos respeitem o tempo de locomoção dos alunos com deficiência física, evitando, assim, acidentes;
- \* Ao conversar com o aluno cadeirante, procure ficar no mesmo nível do seu olhar.



Do ponto de vista médico, denominamos deficiência auditiva quando a pessoa é capaz, com ou sem o uso de aparelho auditivos, de ouvir voz (perdas leves e moderadas), e de surdez quando não é possível, mesmo com o uso do aparelho auditivo (perdas severas e profundas).

Do ponto de vista sócio-antropológico, o termo “surdo” é o mais adequado e se refere a um povo, que tem sua própria língua e cultura, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).



Algumas **dicas** comuns, independentemente do grau da surdez, são:

## dicas

- \* Falar sempre de frente para o aluno – facilita a compreensão e a leitura orofacial;
- \* Falar de forma clara e lembrar de que não adianta gritar;
- \* Acenar ou tocar no braço do aluno com delicadeza para que ele se atente a você;
- \* Utilizar recursos de comunicação e recursos visuais;
- \* Estimular a comunicação – ela é fundamental para o sucesso do desenvolvimento pedagógico do aluno e isso deve ser feito a partir de situações significativas;
- \* Fazer um resumo dos principais pontos da aula antes do início – isso facilitará a leitura labial, quando for o caso;
- \* **Verificar sempre se o aluno compreendeu o que foi solicitado nas atividades – algumas vezes, ele pode preferir não perguntar novamente.**



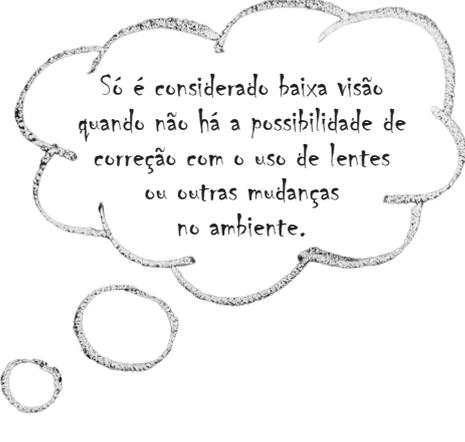


## LEMBRE-SE!

- \* Não é porque ele faz uso do aparelho auditivo que está te ouvindo e compreendendo. O aparelho dá um ganho de 30dB na audição, mas não oferece qualidade de compreensão.
- \* Se o seu aluno fizer uso de Libras, não se assuste, embora seja mais fácil ele te entender (pelo uso da leitura labial) do que o contrário, estar disponível já facilita muito o processo de comunicação.
- \* Se o aluno estiver acompanhado de um intérprete de Libras, lembre-se: você deve se comunicar com o aluno, olhando para ele, e não para o intérprete.
- \* Ao usar recursos audiovisuais, é fundamental que eles tenham legenda ou tradução simultânea para Libras, ou, no caso do intérprete, garantir a iluminação do local.

Além disso, claro,  
é muito bom se você  
também aprender  
Libras.

A deficiência visual pode ser dividida em cegueira ou baixa visão.



Só é considerado baixa visão quando não há a possibilidade de correção com o uso de lentes ou outras mudanças no ambiente.

A **cegueira** se refere à perda total da visão.

**Baixa visão** é uma perda parcial dela, que pode interferir não apenas na acuidade, mas também no campo visual.

| 10 |

### 1.3.1 Cegueira

Atitudes simples quando temos um aluno cego em sala de aula:

- \* Fazer sua autodescrição ao se apresentar aos alunos. Falar sua etnia, cor da pele, estatura, cor dos olhos, cabelos e apresente suas características mais marcantes;
- \* Falar o nome do aluno sempre que for solicitar sua participação;
- \* Avisar ao aluno quando for se ausentar da sala e sempre que chegarem pessoas diferentes ao local;
- \* Verificar se o aluno fez o reconhecimento espacial da sala de aula, laboratório ou outro espaço que será usado para o ensino;



*Se houver mudança do mobiliário de um ambiente já reconhecido, o aluno precisa ser avisado.*

- \* Sempre que possível, desenvolver atividades com material que possa ser manuseado;
- \* Se estiver apresentando um recurso visual à turma, utilizar a audiodescrição ou descrever oralmente, com a maior clareza possível, o que está à mostra.

### 1.3.2 Baixa visão

As orientações para os alunos cegos são de igual validade para alunos com baixa visão. Além delas, o aluno com baixa visão pode se beneficiar de vários recursos, como:



| 11 |

- \* Ampliações à mão ou no computador dos textos, provas, entre outros;
- \* Verificar com o aluno qual é o tamanho adequado da fonte para sua leitura;
- \* Permitir e incentivar o uso de recursos ópticos, como lupas, lentes de aumento, computador e *tablets* com sintetizador de voz;



*O uso de recursos não ópticos também são de grande valia, como canetas de ponta grossa preta, lápis preto 4B ou 6B em folhas de pauta larga, suporte de leitura, entre outros;*

- \* Ao elaborar *slides* ou textos, procure utilizar contrastes usando cores fortes, como preto e branco, preto e amarelo, branco e vermelho, amarelo e azul.

[ 2 ]

# Transtorno do Neurodesenvolvimento



2.1

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



*O aluno com TEA tem uma forma bem particular de apreender o mundo a sua volta e acessar o conhecimento.*

| 12 |

Algumas atitudes podem fazer toda diferença em relação ao processo de ensino e aprendizagem destes estudantes.

\* Em primeiro lugar, compreender que a pessoa com TEA sente desejos, sonha, tem potencialidades, exerce direitos e deveres como você ou qualquer outra pessoa que não tenha o transtorno é fundamental.

\* Conversar com o aluno de forma que ele se sinta acolhido e respeitado em suas potencialidades.



Se o aluno não estabelecer contato visual com você, ou parecer que não está prestando atenção no que você diz, não se incomode.



Isso é uma particularidade da pessoa com TEA.



Continue sua fala e promova interação com o aluno.



*Não manter o contato visual não significa não estar atento ou interessado no que é dito.*

\* Se, em algum momento, você receber uma resposta aparentemente mal-educada, ou perceber um comportamento que poderia caracterizar como hostil, pode ser somente uma forma da pessoa com TEA lidar com uma situação momentânea.

\* Não levar como desaforo pessoal, procurar compreender sua forma diferente de ver e compreender o mundo.

\* Evitar o uso de gírias, palavras com sentido figurado e não fazer piadas ou usar expressões que contenham duplo sentido.

↓

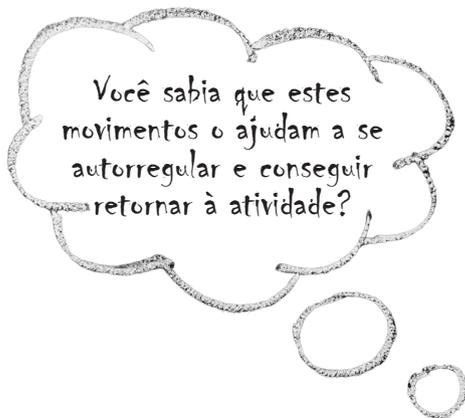
A maioria das pessoas com TEA tem dificuldade para compreender essas expressões, pois são mais objetivas e concretas e isso se deve ao próprio transtorno.

\* Se o aluno estiver manifestando movimentos repetitivos, ecolalia, balanço do corpo, entre outras estereotípias, manter a naturalidade e perceber se o aluno precisa de um tempo para relaxar.

\* Propiciar um ambiente acolhedor.

↓

Perguntar ao estudante se gostaria de sair um pouco da sala de aula e o autorizar a retornar quando se sentir bem.



As estratégias do professor devem considerar as diversas formas de aprender e a diversidade de percepção dos estudantes.



*Alguns podem possuir hipersensibilidade auditiva e solicitar o uso de fones para inibir o ruído externo.*

Dentre as atitudes que podem favorecer o aprendizado como um todo, podemos considerar as seguintes:

- \* Iniciar a aula estabelecendo uma rotina. Isso favorece a preparação do aluno para as atividades.
- \* Deixar claro o objetivo da aula, o caminho que será percorrido e o produto final a ser entregue.
- \* Evitar mudanças de planejamento sem aviso prévio.
- \* Disponibilizar, sempre que possível, o material de aula com antecedência;
- \* Estimular a participação do aluno na resolução de problemas;
- \* Preparar seu material didático com frases objetivas;

| 14 |

- ➔ Elaborar materiais de apresentação com textos claros e com pouco texto por *slide*.
- ➔ Usar gráficos, tópicos, fluxogramas e recursos visuais diversos.
- ➔ Estes são excelentes parceiros para explicar o conteúdo. Se possível, falar com clareza, de frente para a turma e com tom calmo.
- ➔ Evitar atividades ruidosas e ambientes com distratores.

\* Nas atividades avaliativas, grifar os pontos centrais das questões propostas, **especialmente quando são realizadas questões com introduções longas**;

\* Na construção de questões avaliativas, dar preferência a perguntas objetivas e, se necessário, organizar o texto em forma de itens, com comandos claros e em destaque como:

⇒ cite, explique, justifique...

\* Apresentar referências concretas na elaboração do enunciado da questão, como:

| 15 |

⇒ “conforme vimos em aula”;

⇒ “de acordo com os textos lidos”;

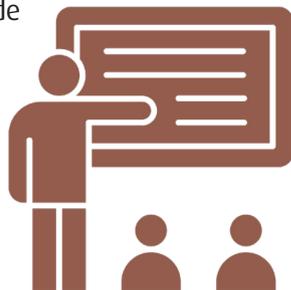
⇒ “conforme vimos na apresentação dos seminários” etc;

\* Na correção das avaliações, considerar o conteúdo, e não a forma como foram organizadas/redigidas as respostas.

A partir da nova nomenclatura dada pelo DSM 5 - TR (APA, 2023), adota-se a terminologia Transtorno do Desenvolvimento Intelectual à deficiência intelectual.

Hoje em dia, temos recebido em nossa sala de aula alunos com deficiência intelectual leve e precisamos entender que eles apresentam grandes possibilidades de aprendizado, mas, muitas vezes, apresentam um ritmo próprio para que esse aprendizado aconteça.

As atitudes do professor podem ser facilitadoras deste processo. Veja algumas delas:



- \* Conversar com o aluno. Mostre-se disposto a aprender com ele a melhor maneira de ensiná-lo;
- \* Perguntar a ele o que o ajuda a aprender. Lembre-se de que existem estilos diferentes de aprendizagem;
- \* O ajudar a participar das atividades propostas para a turma. Atividades práticas costumam ser ótimas para a aprendizagem de todos, em especial para alunos com o perfil que estamos abordando;
- \* Mesmo que ocorram falhas em sua performance, observar quais foram os seus ganhos e estabeleça objetivos a partir do observado;

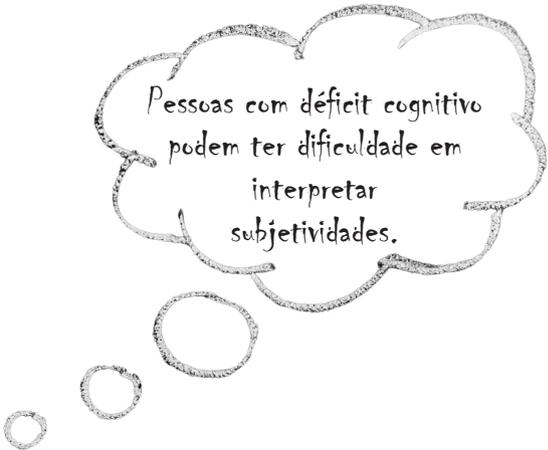
| 16 |

*É muito importante que fique claro quais são os objetivos da atividade proposta, quais são os passos para execução da tarefa e quais são os critérios de avaliação.*



*Esquemas apoiados em fluxogramas, imagens significativas, recursos audiovisuais, desde que em completa conexão com o texto escrito ou a exposição oral do docente, são favorecedores do processo.*

- \* Utilizar objetos concretos para o ensino, sempre que possível;
- \* Propor atividades avaliativas com enunciados objetivos. Usar ilustrações e até mesmo objetos concretos. Assim, o aluno acessará a informação que precisa com maior assertividade;
- \* Seja criativo e proponha atividades que vão além da folha de papel;
- \* Ao falar, seja claro. Evite metáforas e piadas de duplo sentido.



Pessoas com déficit cognitivo  
podem ter dificuldade em  
interpretar  
subjetividades.

Pessoas com TDAH podem ter alterações em diversas habilidades cognitivas, como: atenção sustentada, atenção alternada, memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, organização e planejamento, diferenciação entre elementos relevantes de elementos distratores.

Portanto, é fundamental que tenham adaptações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem, para que suas potencialidades possam ser evidenciadas.

Gostaríamos de apresentar para você algumas sugestões para que nosso aluno possa ter oportunidades de aprendizado equitativas às dos demais.

As sugestões apresentadas são frutos de práticas pedagógicas de muitos outros docentes e podem fazer a diferença em sua sala de aula!

### Como ajudar na organização do aluno?



- \* Notificar o aluno com antecedência sobre provas e trabalhos, para que ele se organize;
- \* Antecipar os materiais que serão utilizados em sala de aula, sobretudo os textos mais longos;
- \* Ao utilizar a lousa, ou qualquer tipo de apresentação escrita, destaque os objetivos e informações importantes;
- \* Dê um tempo para que o aluno faça seus registros;
- \* Se possível, não apagar as anotações da lousa, e retomar os pontos principais ao término da aula;

**O mesmo se aplica a exposições com Power Point, Prezi, Canva, Sway etc.**



## Como ajudar o aluno didaticamente?



- \* Se possível, adotar textos obrigatórios mais curtos e objetivos;
- \* Possibilitar a leitura de resumos;
- \* Oferecer instruções por escrito;
- \* Subdividir as informações, de forma a criar um esquema que possibilite a compreensão do conteúdo;
- \* Mostrar exemplos e modelos de trabalhos;
- \* Favorecer as estratégias grupais;

**É importante retomar os tópicos discutidos anteriormente e destacar o objetivo da aula atual.**



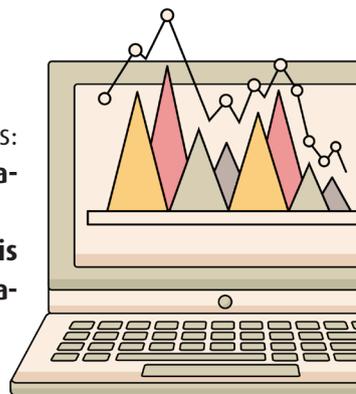
- \* Concluir a aula destacando os pontos-chaves estudados e....
- \* Dar *feedback* verbal, especificando os acertos e fragilidades do aluno em relação aos conteúdos e práticas, fornecendo instruções para sanar as dificuldades.

| 19 |

## Como utilizar a tecnologia a nosso favor?

**Ao usar apresentações visuais (PowerPoint, Prezi, Sway e afins):**

- \* Diversificar as linguagens dos materiais didáticos: **vídeos, organogramas, mapas conceituais, diagramas e outras mídias;**
- \* Criar outros formatos de avaliação: **questões mais objetivas, interativas, uso de esquemas, diagramas etc;**
- \* Evitar poluição textual;
- \* Numerar as páginas;
- \* Destacar as informações essenciais;
- \* Utilizar padrões de cores e fontes confortáveis para a leitura.



### 2.4.1 Com prejuízo da leitura (dislexia)

O transtorno do neurodesenvolvimento com prejuízo da escrita acompanha a pessoa ao longo de toda a sua vida e se caracteriza pela inabilidade na identificação de palavras, no uso correto da ortografia e na decodificação fonética, resultando em prejuízo na aquisição da escrita e sua aplicação conforme as normas lexicais. É comum a escrita e leitura se apresentarem com troca de letras e fonemas, omissões, junções e aglutinações de grafemas.

**Veja algumas atitudes simples que podem melhorar significadamente o aprendizado da pessoa com dislexia:**



- \* Tratar o aluno com naturalidade, de forma discreta e gentil;
- \* Verificar se o discente está acompanhando sua exposição;
- \* Perceber se o discente está realizando o registro de dados;
- \* Programar atividades em que linguagens diversificadas possam ser utilizadas;
- \* Evitar situações constrangedoras para a pessoa com dislexia, como ler um texto em voz alta.

## Como ajudar o aluno didaticamente?



\* Disponibilizar material de estudo, principalmente textos longos ou exposição com muitos *slides*, com antecedência, para que o aluno organize as informações de forma a compreender o conteúdo;

\* Nas atividades e provas, utilizar fontes como Arial, Helvetica, Courier ou Verdana, tamanho 12 (no mínimo), com espaço duplo (preferencialmente);

\* Pode-se ainda usar grafias desenvolvidas para as pessoas com dislexia, como a Lexia Readable e Open Dyslexic, ambas de distribuição gratuita;

\* Se for utilizar Power Point, Sway, Prezi, por exemplo, organize-os com as letras indicadas, textos objetivos e com informações relevantes em destaque.



**Alguns alunos com dislexia podem apresentar sensibilidade a certas ondas de luz. Assim, é importante estar atento para:**

| 21 |

### 1. Elaborar slides com:

- \* Fundo escuro (que não reflita muita luz);
- \* Letras grandes;
- \* Cores que gerem contraste entre fundo e letra;
- \* Espaçamento: no mínimo 1,5;
- \* Dividir o texto em vários *slides*, para que não centralize muito texto em um único *slide*;

### 2. Evitar utilizar materiais que reflitam muita luz.

### 3. Ao escrever no quadro/lousa espace a escrita, utilize canetões de cores intensas. Se possível, organize a escrita como um mapa mental.

## 2.4.2 Com prejuízo na expressão escrita (disgrafia)

Transtorno do neurodesenvolvimento com prejuízo na expressão escrita (disgrafia) é a dificuldade para produzir uma letra legível, devido ao controle deficiente do sistema muscular utilizado para codificar com exatidão letras e palavras.



### São sintomas da disgrafia:

- \* Dificuldade com os símbolos alfabéticos;
- \* Distorção da forma de letras e números;
- \* Dificuldade na transição da letra de caixa alta para a cursiva;
- \* Dificuldade em distinguir entre maiúsculas e minúsculas, misturando-as;
- \* Escreve em espelho algumas letras, números e palavras.

| 22 |



\* Embora tenha uma escrita (letra) ineficiente, a pessoa que possui disgrafia é capaz de escrever textos com significado, não tendo, geralmente, dificuldade na produção textual.

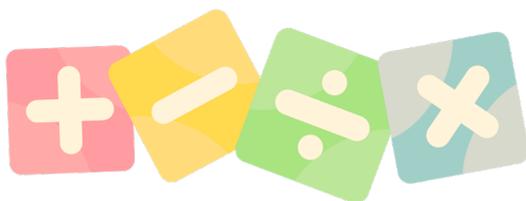


\* Para auxiliar este aluno, o professor deve oferecer outras formas de escrita, tanto para as aulas como para as avaliações, como o uso de computador para digitar suas respostas, a ferramenta de ditar do Word, além de, quando possível, realizar as avaliações com o auxílio de um leitor/escriva.

### 2.4.3 Com prejuízo na matemática (discalculia)

Transtorno do neurodesenvolvimento com prejuízo na matemática é um problema causado por uma má-formação neurológica que se manifesta como uma dificuldade no aprendizado dos números.

Essa dificuldade de aprendizagem não é causada por deficiência mental, má escolarização, déficits visuais ou auditivos, falta de interesse ou de motivação.



**Alunos com discalculia podem ser criativos, inteligentes e muito esforçados, porém seu cérebro não consegue processar informações de natureza quantitativa, sendo muitas vezes incapazes de identificar sinais matemáticos, montar operações, classificar números, entender princípios de medida, seguir sequências, compreender conceitos matemáticos, relacionar o valor de moedas, entre outros.**

## Como ajudar na organização do aluno?

### Tempo/Avaliação

- \* Permitir mais tempo nas avaliações;
- \* Permitir mais tempo nas atividades;
- \* Locais que evitem distrações.

### Organização

- \* Não cobrar a realização de tarefas quando o aluno ficar nervoso por não ter conseguido;
- \* Dar guias para o aluno monitorar erros.

### Recursos

- \* Permitir o uso de calculadora;
- \* Usar esquemas, diagramas, símbolos para concentrar a atenção;
- \* Permitir o acesso às fórmulas.

### Autoestima

- \* Dar atenção ao aluno com dificuldade;
- \* Ser paciente;
- \* Evitar corrigir o aluno na frente dos outros alunos.

[ 3 ]

# Distúrbio do processamento auditivo



Esse distúrbio pode interferir no processo de aprendizagem, pois as habilidades prejudicadas – atenção, localização, reconhecimento, discriminação, atenção seletiva e aspectos temporais da audição – são fundamentais para a aquisição dos conhecimentos.



| 25 |

\* O distúrbio do processamento auditivo é decorrente de uma inabilidade em compreender o que é falado apesar da acuidade auditiva estar dentro do padrão da normalidade.

\* A pessoa com esta deficiência tem dificuldade de compreensão, principalmente em locais ruidosos, além da dificuldade em compreender o que lê, interpretar textos, organizar a linguagem escrita etc.

\* Comumente são alunos distraídos e/ou agitados, com baixa autoestima.

\* Podem ter baixo desempenho em algumas disciplinas, mas principalmente nas que dependem mais de memorização, e não de raciocínio.

## Como ajudar o aluno com distúrbio no processamento auditivo?



- \* O professor deve enfatizar os sinais de fala, gestos e expressões corporais e faciais;



- \* O uso de estratégias como tocá-lo, colocar a mão sobre sua mesa ou solicitar a atenção antes de iniciar uma explicação tem resultados importantes na atenção e concentração do aluno;



- \* O uso de frases mais curtas, entonação vocal rica, pausas nítidas e um contexto significativo facilita a aprendizagem do aluno;



- \* Quando em texto escrito, devido às dificuldades na interpretação, o uso de marcadores que revelem a parte principal do texto e questões mais objetivas facilitam o andamento das tarefas;

| 26 |



- \* Pistas visuais e contextuais são sempre facilitadoras e favorecem a aprendizagem;



- \* Fazer um resumo anterior do que será tratado naquela aula, bem como o uso de recursos audiovisuais são ferramentas importantes para a compreensão do aluno;



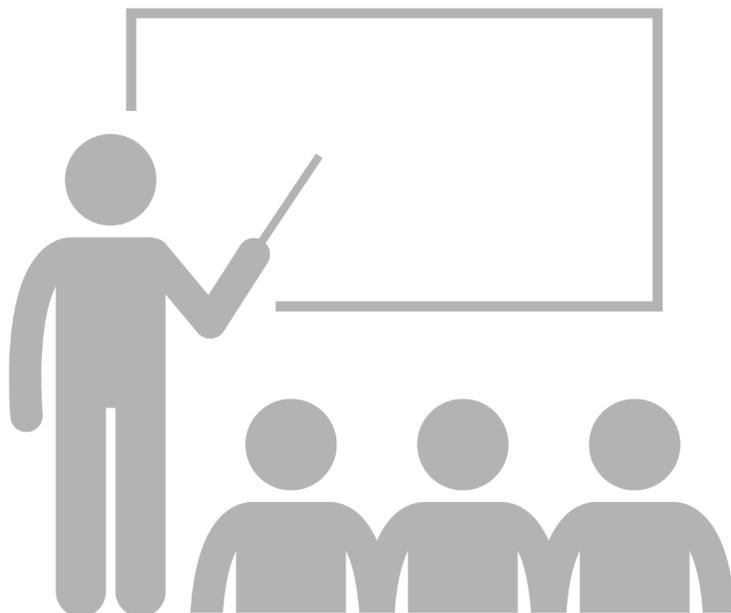
**Lembre-se de que o aluno com DPA tem dificuldade em organizar a sequência textual, o que pode causar dificuldades em respostas mais longas. O professor pode, sempre que possível, considerar o conteúdo do texto em si, não levando em consideração as questões de forma e gramática;**



- \* Trocas ortográficas também são comuns para este aluno. Por fim, ter um *feedback* do aluno em relação ao que é solicitado em aula o ajuda a organizar-se e o professor a perceber se, de fato, ele compreendeu o que foi dito;



- \* Quando possível, após dada uma explicação para toda a turma, retome-a próximo ao aluno, garantindo-lhe uma melhor compreensão.



Tendo em vista o exposto neste texto, percebemos que, com as adaptações adequadas, o aluno com transtornos de desenvolvimento/aprendizagem e/ou deficiências pode evoluir em relação ao seu aprendizado.



*A educação inclusiva parte exatamente dessa premissa, isto é, de que, com igualdade de oportunidades, todos podem aprender alguma coisa, mesmo que não da mesma forma ou no mesmo período de tempo.*

\* Sugerimos, para uma melhor compreensão de cada uma das condições citadas, a consulta da Coleção Acessibilidade, publicada pelo NAPE a partir de 2020 e disponível no site <https://saocamilo-sp.br/outraspublicacoes>

\* O Núcleo fica à disposição para mais esclarecimentos e orientações, sempre que necessário, podendo nos contatar através do e-mail: [acessibilidade.pedagogica@saocamilo-sp.br](mailto:acessibilidade.pedagogica@saocamilo-sp.br)



## Equipe do NAPe

**Gleidis Roberta Guerra** (Coordenadora)

**Selma Marchetti Molina** (Avaliadora de acessibilidade)

**Vania Lucia Ribeiro da Silva** (Assessora de acessibilidade)

### *Professores*

**Profa. Cynthia Cassoni**

**Profa. Karen Gonzaga Walter Rodrigues**

**Prof. Murillo Garcia Nascimento**

**Profa. Tatiana Iuriko Kawasaki Nakabayashi**

# Referências



APA. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BENUTE, G.R.G. (org). *Coleção Acessibilidade*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2020.

BRASIL. Ata VII – Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR), 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Decreto 6571 de 17 de setembro de 2008.

BRASIL. Casa Civil. Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência. Lei nº 13146 de 06 de julho de 2015.

INSTITUTO ABCD. Guia para Escolas e Universidades sobre o aluno com dislexia e outros transtornos de aprendizagem. São Paulo: Instituto ABCD, 2020.

INTERNATIONAL DYSLEXIA ASSOCIATION. *Dyslexia in the classroom: What Every Teacher Needs to Know*. Baltimore: The International Dyslexia Association (IDA), 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Ensino inclusivo/Educação (de qualidade) para todos. Revista Integração, MEC n. 167 20/1998.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.



Esta cartilha foi composta  
nas fontes Dax, Chiller e Sabon.

São Paulo, outubro de 2024.



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO

